

PROJETO DE VIDA: COMO ESSE TEMA AUXILIA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Flavia Alessandra da Silva Dorneles

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc, Xanxerê, SC

Danieli Cristina Sonaglio do Nascimento

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc, Xanxerê, SC

Elenir Salete Frozza

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc, Xanxerê, SC

RESUMO

A adolescência é um período complexo e desafiador, marcado por inúmeras mudanças físicas, emocionais e sociais. O objetivo deste estudo é identificar se o componente curricular do ensino médio relacionado à projeto de vida auxiliou na escolha da graduação dos estudantes atualmente matriculados na 2ª fase da graduação. A metodologia adotada será um estudo qualitativo, descritivo e experimental, com abordagem educativa. Foram obtidas vinte e oito respostas. Cerca de 46,42% dos entrevistados relataram ter tido alguma discussão sobre testes vocacionais ou projeto de vida. Durante a elaboração do presente estudo, pudemos observar que a disciplina do projeto de vida desempenha papel fundamental na facilitação deste processo.

Palavras-chave: Ensino médio; Escolha profissional; Carreira;

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período complicado e de muitas mudanças na vida de um adolescente, é nesta fase em que ele entrará em contato com a profissão, após uma primeira escolha, de curso de preparação profissional.

Todas as pessoas passam por um momento muito importante na vida que é a escolha de sua carreira, uma vez que essa decisão permitirá que o indivíduo determine quais atividades serão realizadas por um período de tempo significativo.

A exploração e os testes de carreira são importantes para os alunos do ensino médio porque fornecem a base para a aquisição de competências, atitudes e conhecimentos que permitirão aos alunos uma transição segura da escola para a carreira escolhida.

De modo geral, até a conclusão do ensino médio, grande parte da vida dos adolescentes gira em torno da escola. Por outro lado, o mundo universitário é muito menos estruturado que o mundo escolar. Os colegas não são mais os mesmos e novos laços de amizade precisam ser forjados.

Vale ressaltar que muitos desses alunos idealizaram uma carreira ou curso ao ingressar no vestibular, em alguns casos contam com o apoio de familiares e amigos, em outros casos precisam aprender a decidir por si próprios.

Obviamente, uma boa escolha profissional é determinada por muitos fatores, pois reflete as características intrínsecas do sujeito, portanto, quanto maior o grau de maturidade e autoconhecimento, maior a chance de influenciar o sucesso profissional.

Evidentemente, os jovens nesta fase ainda enfrentam uma tarefa difícil, como fazer escolhas e planejar as suas carreiras. Diversos procedimentos podem ser realizados e diversas técnicas podem ser utilizadas na orientação do processo de seleção de carreira/profissional.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Escolher uma profissão envolve lidar com vários fatores, tanto pessoais quanto externos. O perfil do jovem, que inclui suas habilidades, interesses, personalidade e educação, está muito ligado aos valores, sentimentos e crenças da família, além de um contexto social, político, econômico e cultural mais amplo.

Os pais podem aconselhar os filhos sobre a carreira quando necessário, mas sem forçar suas escolhas. Para que os pais consigam se comunicar bem

com seus filhos sobre carreira, é importante que recebam apoio da escola. Eles precisam de informações detalhadas sobre o desenvolvimento dos jovens, carreiras e o mercado de trabalho (Carvalho & Taveira, 2009).

No Brasil, muitas famílias acabam delegando à escola uma parte importante da formação dos filhos. Quando as famílias investem pouco em apoiar a autonomia dos filhos, os jovens tendem a acreditar que seu futuro profissional depende muito do mercado de trabalho (Gonçalves, 2006).

No início, o jovem tenta escolher uma carreira com base no que conhece sobre si mesmo, usando conversas com amigos ou sua própria imaginação. Depois, ele começa a considerar a realidade, pensando mais sobre suas habilidades, no mercado de trabalho e as oportunidades disponíveis (Magalhães, 2005).

De acordo com vários estudos, o professor é um exemplo importante para a criança, tanto pelas suas ações quanto pelas suas palavras, influenciando as ideias que a criança forma sobre trabalho, profissões e carreira, mesmo que de forma não intencional (Munhoz, 2010).

No Brasil, a orientação vocacional ou profissional é uma atividade que ajuda os jovens a escolherem suas carreiras. Geralmente, isso é feito por psicólogos em sessões individuais ou em pequenos grupos, principalmente para estudantes do ensino médio de escolas particulares (Melo-Silva, Lassance, & Soares, 2004).

Hoyt (1995, 2005) destaca que atitudes que recompensam o esforço dos alunos, mostram a importância dos conteúdos escolares para diferentes profissões e utilizam métodos de ensino variados, incentivando o trabalho em equipe, a proatividade, a criatividade.

Na pré-adolescência, as escolhas de profissão são baseadas nos interesses e no prazer das atividades feitas na escola, em atividades extracurriculares ou em casa. Com o tempo, essas escolhas ficam mais realistas, pois os jovens avaliam seus interesses e preferências e entendem melhor o mundo escolar e profissional. Esse é o começo da fase de exploração vocacional (Taveira, 2003).

Para que a educação profissional seja eficaz, ela requer planejamento cuidadoso e comunicação clara, uma crítica frequente é que muitas iniciativas são idealizadas, mas impraticáveis.

### 3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo experimental de abordagem educativa, e será realizado em acadêmicos da segunda fase da graduação de enfermagem em uma universidade particular do Oeste Catarinense com aplicação de questionário semi-estruturado. Se concordarem em participar deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esperamos com o estudo, saber se o projeto oferecido pela escola auxilia o aluno na tomada de decisão sobre a profissão que escolherem seguir. Nessa etapa vamos estender a pesquisa entre os estudantes das 2ª fases da Unoesc/Xanxerê para saber se a escolha foi a partir do componente do ensino médio. Organizaremos um questionário o qual será aplicado via presencial e após, será realizado uma análise criteriosa dos dados coletado.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período estimado para responder o questionário, obteve-se 28 (vinte e oito) participações. No primeiro tópico era solicitado se concordavam em participar do estudo, e na sequência responderam às perguntas abertas e fechadas. Ao analisarmos as respostas obtidas, pudemos identificar que a grande maioria dos acadêmicos, cerca de 82,14% são do sexo feminino, o autor Magalhães (2021) destaca que "A ação de cuidar de pessoas esteve, culturalmente, ligada à mulher, desde o período antes de Cristo, na Roma Antiga e na Idade Média. O trabalho de enfermagem constituiu-se associado ao trabalho e ao gênero feminino, pouco valorizado socialmente", o que faz com que tenhamos mais mulheres na área da enfermagem.

Com relação a idade, verificamos inicialmente que 37,03% corresponde aos entrevistados com idade de 18 até 19 anos completo, com 20 anos completos até 29 anos, correspondem 37%, dos 30 anos completos até 39 anos, correspondem a 14,8% e acima de 40 anos, 11,1%.

De outro lado, ao serem questionados se no ensino médio tiveram alguma discussão sobre testes vocacionais ou projeto de vida, identificamos que 46,42% dos entrevistados, sinalizaram que sim, a autora Cazatti (2022), nos traz que esses testes vocacionais ajudam os jovens a escolherem um direcionamento, seja ele continuar os estudos na faculdade, ou realizar um curso técnico, e até mesmo a adentrar no mercado de trabalho e constituir sua própria família ou permanecer no seio familiar.

Seguindo, questionou-se se esses testes auxiliaram na definição da profissão, 32% responderam de forma positiva, pois os testes vocacionais facilitam o processo de escolha profissional, além de trabalhar o conhecimento dos cursos, das profissões e do mercado de trabalho (Cazatti, 2022). Dentre os diversos motivos relacionados pelos acadêmicos, que os direcionaram para o curso, 24% destacou que foi a vontade de cuidar das pessoas, os autores Picollo e Fachini (2018) destacam que “O cuidado se baseia na oferta de conforto e de ambiente propício para a recuperação da saúde”, eles ainda afirmam que “os hospitais modernos são instituições destinadas ao cuidado com a saúde. Dessa forma, devem ser projetados com o objetivo de ofertar conforto para o usuário e ambiente favorável para o laboro do profissional, tendo a excelência no atendimento como produto final”.

Após, foram questionados se foi a partir dessas discussões que definiram o curso no qual estão matriculados, cerca de 64% dos entrevistados, assinalaram a alternativa que corresponde à opção sim. A autora Cazatti (2022) nos traz que se faz necessário os alunos receberem orientação vocacional nesse processo, no sentido de fornecer apoio e subsídios para ajudar os alunos a decidirem sobre o futuro profissional.

Os autores Lima et al (2013) destacam que “O ingresso na Universidade provoca assim alterações na vida dos acadêmicos”, “ora de satisfação com a oportunidade de aprendizado e crescimento, ora de frustração”. Eles ainda afirmam que as frustrações são em relação ao curso, na falta de prática profissional, e a dificuldade de relacionamento com alguns professores.

Ao serem questionados se imaginaram o curso que escolheram assim como acontece hoje, 78,57% dos entrevistados sinalizaram que sim, entretanto, pudemos analisar que cerca de 21,42% assinalaram a alternativa que corresponde à opção não.

Após, foram questionados se a sua escolha foi realizada por vocação, status, ou espaço no mercado de trabalho, 66,66% dos acadêmicos relataram que foi por vocação, e 33,33% dos mesmos destacaram que teria sido por espaço no mercado de trabalho.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração do presente estudo pudemos verificar no ambiente prático a dificuldade que os jovens enfrentam ao se depararem com a necessidade de escolher uma profissão, escolha esta que irá impactar diretamente o seu futuro e possivelmente o rumo que sua vida irá seguir.

Verificou-se ainda que a disciplina do projeto de vida desempenha papel fundamental na facilitação deste processo, pois traz aos jovens uma visão mais ampla sobre as diversas profissões, bem como as especificidades de cada atividade, proporcionando uma escolha mais assertiva, levando em conta as habilidades e peculiaridades de cada um.

As discussões no ambiente do ensino médio sobre a escolha da profissão sempre esteve presente, entretanto apenas nos últimos anos que foi dado um enfoque ainda maior, com a disciplina específica do projeto de vida. Constatamos com a pesquisa, que de fato a disciplina do projeto de vida desempenha papel fundamental na vida dos jovens.

### REFERÊNCIA

Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: Visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 33-41.

CAZATTI, V. L. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NO ENSINO MÉDIO: O Papel Da Escola E Da Família Na Escolha Dos Alunos. *Revista Binacional Brasil Argentina: diálogo entre as ciências*, 11(2), 136-148. PR, 2022.

Gonçalves, C. M. (2006). A Família e a construção de projetos vocacionais de adolescentes e jovens (Dissertação de doutorado não

publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Lisboa).

Hoyt, K. B. (1995). El concepto de educación para la carrera y sus perspectivas. In M. L. Rodríguez-Moreno (Ed.), Educación para la carrera y diseño curricular: Teoría y práctica de programas de educación para el trabajo (pp. 15-37). Barcelona: Universidad de Barcelona.

Hoyt, K. B. (2005). Career education: History and future. Oklahoma: National Career Development Association.

LEVENFUS, Rosane. Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos . Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712740. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712740/>. Acesso em: 31 atrás. 2024.

LIMA, J. R. N; et al. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. Florianópolis, 2013, v. 4, n. 4, p. 54-62. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2653/265330423010.pdf> >. Acesso em: 25 out 2024.

Magalhães, M. (2005). Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: Generatividade e carreira profissional (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre).

MAGALHÃES, Monique, Delgado de Faria. ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA ENFERMAGEM BRASILEIRA: memórias e perspectivas. SP, 2021. Disponível em:<[https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_sexual/5684.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/5684.pdf)>. Acesso em: 25 out 2024.

Melo-Silva, L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4(2), 31-52.

Munhoz, I. M. S. (2010). Educação para a carreira e representações sociais de professores: Limites e possibilidades na educação básica (Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

PICOLLO, D.P; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev Ciênc Med. 2018, v.27, n.2, p. 85-92. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>. Acesso em: 25 out 2024.

ROCKENBACH, L; et al. A Orientação Profissional e a Escolha de carreira de Jovens. Rev. Inter. Educa, 5(3), 154-168. PR, 2023.

SARANTÔPOULOS, A. F; BARBOSA, D. M. VocacioEneagrama: um teste vocacional automatizado baseado em Eneagrama. MG, s.d.

TACELI, I. C; SANTOS, G. R. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS: Um Olhar Para o Futuro. Ver. Educação, Psicologia e Interfaces, 1 (2), 68-77. MG, 2017.

Taveira, M. C. (2003). Programação do desenvolvimento vocacional. Braga: Universidade do Minho.

Imagens relacionadas  
Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



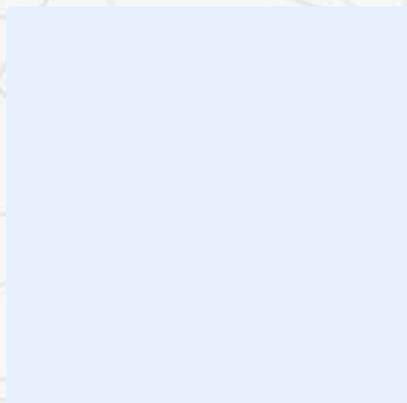
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem